

URL: <http://www.epe.gov.br> | Escritório Central: Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar — CEP 20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

## CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 5,1% EM JULHO

### SEGMENTOS RESIDENCIAL E COMERCIAL LIDERAM EXPANSÃO

O CONSUMO nacional de energia elétrica atendido através da rede totalizou em julho 37.760 gigawatts-hora (GWh), representando crescimento de 5,1% frente ao mesmo mês de 2012. Novamente a maior contribuição para essa expansão veio do consumo das residências, que aumentou 8,2%, seguido pelo setor de comércio e serviços, que cresceu 7,1%. O consumo das indústrias aumentou 1,9% em julho, o quarto aumento consecutivo, porém ainda permanece em patamar ligeiramente inferior ao registrado em 2012, com taxa de -0,2% no acumulado do ano.

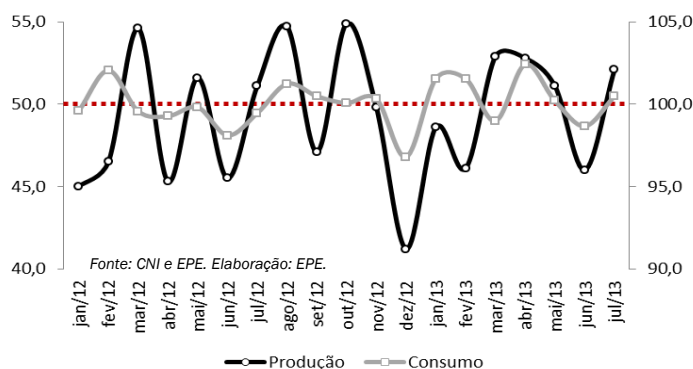
### :: INDÚSTRIA CRESCE 1,9% COM DESTAQUE PARA AS REGIÕES SUL, CENTRO-OESTE E NORDESTE

O consumo de eletricidade nas indústrias atendido pela rede totalizou 15.507 GWh em julho, 1,9% acima do registrado no mesmo mês do ano anterior. Houve crescimento também na comparação com junho (+0,5%), na série livre de influência sazonal, após queda no mês anterior, acompanhando movimento do indicador de produção da CNI (gráfico).

O consumo da indústria do Sul cresceu 4,9% trazendo a maior contribuição para o aumento no mês. Em Santa Catarina (+6,5%), ainda há efeito positivo de novas cargas nos setores de papel e celulose, metalurgia e produtos de madeira. No Rio Grande do Sul (+4,4%), o setor alimentício foi o que mais impulsionou o consumo, e no Paraná (+4,0%), além do setor de alimentos, produtos de madeira e metalurgia registraram expansões relevantes.

A segunda maior contribuição veio da região Nordeste, onde o consumo aumentou 3,1%. Bahia e Pernambuco apresentaram as maiores expansões, em torno de 10%, enquanto no Maranhão houve queda de 8,0%. O setor químico impactou positivamente o consumo em

**Brasil: Índice de Produção/CNI e Consumo Industrial/EPE**  
Valores acima da linha divisória indicam crescimento ante o mês imediatamente anterior



Pernambuco e na Bahia, onde também houve influência do setor metalúrgico. No Maranhão, o consumo segue refletindo a menor atividade dos setores de alumínio e extrativo mineral, sendo que uma das unidades produtivas permaneceu com consumo próximo de zero ao longo de todo ano.

No Norte, registrou-se a primeira elevação do ano, de 1,1%, apesar de o consumo ainda estar 1,2% abaixo do aferido em julho de 2011. Pesa sobre esse resultado o consumo no Pará, que representa 80% do consumo de toda região e registrou retração de 1,1% no mês. No Pará, assim como no Maranhão, segue presente o impacto negativo da redução no ritmo nos setores de metalurgia do alumínio, que acumula queda de 8,4% no

ano segundo a ABAL, e extração mineral, que se mantiveram ao longo de todo ano em patamar inferior ao de 2012.

Finalmente, no Sudeste, a retração do consumo industrial (-0,2%) persiste em julho. Em Minas Gerais, onde o consumo caiu 2,5%, nota-se influência principalmente do segmento de ferroligas. Já no Espírito Santo, houve parada de produção não programada no setor de extração mineral, levando à queda de 3,5% no mês. No Rio de Janeiro (+2,6%), a metalurgia foi o setor que mais expandiu seu consumo, e em São Paulo (+0,2%), a queda do setor de alumínio foi atenuada pelo aumento do consumo dos setores automotivo, borracha e plástico, químico e outros segmentos da metalurgia. ■

#### NESTA EDIÇÃO

- PG. 2. Residencial se destaca em julho.
- PG. 2. Consumo Comercial cresce 7,1% no mês.
- PG. 3. Consumo de eletricidade deverá crescer 3,3% em 2013.

## :: RESIDÊNCIAS, COMÉRCIO &amp; SERVIÇOS

## RESIDENCIAL SE DESTACA ENTRE AS CLASSES DE CONSUMO

O desempenho destacado da classe residencial tem sido favorecido principalmente pelas condições do mercado de trabalho, sobretudo pelo baixo nível de desemprego e pelo ganho real sobre o rendimento do trabalhador. A massa de rendimento habitual, estimativa que conjuga rendimento médio do trabalho e população ocupada remunerada, variou 2,7%, em termos reais, no período de um ano (PME/IBGE).

Apesar do efeito estatístico associado ao baixo crescimento de julho de 2012 (1,6%), é possível relacionar estes condicionantes à aquisição e intensificação de uso de eletrodomésticos nos lares, conduzindo a elevação de 8,2% no consumo residencial em julho, e de 6% no acumulado em 12 meses. De fato, segundo a PMC/IBGE, as vendas de eletrodomésticos no país acumulam expansão de 8,8% em 12 meses (findos em junho).

Essa relação se evidencia no consumo médio residencial, que cresceu 2,3% (0,4 p.p. acima do registrado em igual período no ano anterior). As regiões

Nordeste e Centro-Oeste foram as que mais influenciaram esta expansão, registrando altas de 4,7% e 4,3% em seus consumos médios, respectivamente, e contribuindo para a forte expansão observada em julho no consumo residencial nessas regiões (12,9% e 11,8%, na mesma ordem).

O elevado consumo observado na região Norte (+13,1%) é atribuído, além de um maior uso de equipamentos nas residências, à expansão da base de consumidores (+6,5% em relação a julho de 2012).

O resultado observado na região Sul (+8,7%) reflete o efeito das condições de temperatura, pela intensificação do uso de aquecedores elétricos.

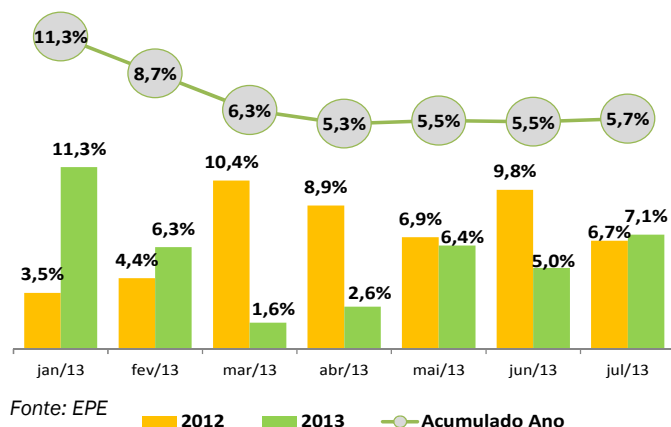
No Sudeste, cuja alta foi de 5,3%, São Paulo registrou o maior avanço: o consumo residencial no estado cresceu 6,1%, Minas Gerais, por outro lado, apresentou o desempenho mais fraco na região (3,4%). São Paulo e Minas Gerais são respectivamente o primeiro e o terceiro estado de maior consumo residencial no país.■

## CONSUMO COMERCIAL CRESCE 7,1% NO MÊS

Em relação a julho de 2012, foram consumidos mais 427 GWh, significando aumento de 7,1%. Desde janeiro a classe comercial não apresentava taxa tão elevada.

Depois da alta taxa registrada em 2012 (7,8%), o acumulado em 12 meses apresenta tendência levemente declinante desde fevereiro, tendência esta também observada no acumulado do ano. Até abril, as taxas de crescimento estiveram sob forte influência do efeito de carregamento estatístico – taxas elevadas em um mês levam a taxas reprimidas em igual mês do ano, posterior sendo também verdadeiro a relação inversa (gráfico).

**Brasil: Consumo Comercial. Crescimento em relação a igual período do ano anterior**



Na região Sudeste (6,8%), o resultado foi liderado pelo mercado de São Paulo, que assinalou crescimento de 7,8%, bem acima do seu desempenho médio no ano (5%).

No Nordeste (8,4%), o mercado da Bahia foi positivamente impactado por mais dias de faturamento; a variação no consumo de 12,8% teria sido de 6,8%, expurgado este efeito, em linha com o crescimento verificado nos últimos 12 meses. Por outro lado, no Ceará houve expansão de apenas 1,4%, destoando de seu comportamento nos últimos 12 meses (+7%) e do resultado da região – possivelmente um reflexo do enfraquecimento da atividade de vendas no mês, que, segundo análise da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Ceará, estaria afetada pela redução do horário de funcionamento dos estabelecimentos da capital Fortaleza em função ao feriado municipal decretado e às manifestações populares ocorridas durante a Copa das Confederações.

No Sul, o consumo cresceu 5,5%, sobressaindo-se o resultado de Santa Catarina, 9,5%. No ano, o consumo na região acumula crescimento de 3,1%, deprimido pelo desempenho do mercado do Rio Grande do Sul, onde não houve variação no consumo acumulado de janeiro a julho.■

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DEVERÁ CRESCER 3,3% EM 2013, TOTALIZANDO 463 TWH

Na previsão realizada pela EPE, divulgada na 1ª Revisão Quadrimestral em maio passado, o consumo de eletricidade na rede para o Brasil, no montante de 466,7 mil GWh, representava uma expansão de 4,1% sobre o ano de 2012 (*tabela*). No transcorrer do ano, a recuperação econômica prevista mostrou-se mais modesta, registrando montantes de consumo de eletricidade abaixo daqueles projetados à época. Por esta razão, a EPE reviu a sua projeção de consumo para o ano em curso, que agora totaliza 463 mil GWh, representando um desvio de -0,8% em relação à previsão anterior e um crescimento de 3,3% sobre o ano de 2012.

A análise do consumo por classe mostra que houve desvio entre os valores previstos e os verificados, mais expressivos nas classes industrial e comercial, justificando assim o ajuste na previsão.

- **Indústria.** O desempenho da indústria foi aquém do projetado para o período. A previsão original (1ª Revisão Quadrimestral) estimava um crescimento do consumo industrial, em 2013, de 2,0%, enquanto o acumulado até julho contraiu-se em 0,2%. Essa previsão tinha como premissa uma progressiva recuperação da produção industrial ao longo do ano em níveis que, até o momento, não se concretizaram. É especialmente crítico o caso da metalurgia básica, cujo nível de produção física em junho se encontrava abaixo dos níveis de 2010 e 2011, nesse mesmo mês. De fato, a metalurgia básica, segmento com forte vertente exportadora, vem se ressentido muito da conturbada situação econômica mundial. Setores como o de alumínio, o de siderurgia e o de ferroligas vem operando sistematicamente com baixos níveis de utilização da capacidade instalada.

- **Comércio.** Da mesma forma, o desempenho desta classe foi inferior às expectativas em relação à projeção original. Na classe comercial a expansão estimada era de 7,4%, mas o acumulado no ano até julho totaliza alta de 5,7%. De fato, embora condicionantes econômicos favoráveis ainda estejam presentes, especialmente àqueles ligados ao tripé emprego-renda-crédito, eles já não têm se mostrado suficientes para manter o forte ritmo de crescimento observado de março de 2012 até janeiro deste ano (taxa média mensal em torno de 9%). Estima-se que o crescimento trimestral em 2013 não deverá ultrapassar 6% nos últimos dois trimestres. No último trimestre do ano projeta-se um crescimento de 5%, influenciado pela elevada expansão registrada no quarto trimestre de 2012 (9,9%) (*gráfico*).

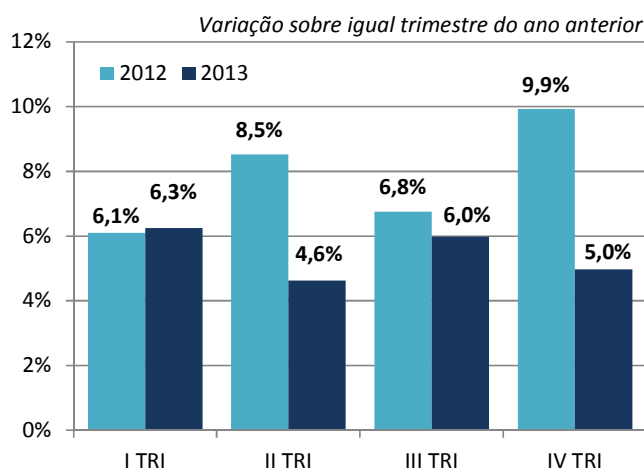
- **Residências.** O desempenho desta classe foi o único a superar as expectativas em relação à previsão anterior, crescendo 6,3% no acumulado até julho. O ajuste da previsão, neste caso, não envolve alteração das premissas subjacentes à 1ª Revisão Quadrimestral. Desta forma, projeta-se um crescimento de 5,7% para o consumo residencial do país, com desvio de 0,4p.p. em relação à projeção realizada na 1ª Revisão Quadrimestral de 2013.■

Brasil. Comparação das previsões do consumo por classe

Classe	Δ 2013/2012 (%)	
	1ª Revisão Quadrimestral	Previsão atual
Residencial	5,3%	5,7%
Industrial	2,0%	0,8%
Comercial	7,4%	5,4%
<b>Total</b>	<b>4,1%</b>	<b>3,3%</b>

Fonte: EPE

Brasil. Consumo comercial: variação trimestral 2012-2013



Fonte: EPE

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
<b>BRASIL</b>	<b>37.760</b>	<b>35.916</b>	<b>5,1</b>	<b>267.350</b>	<b>259.068</b>	<b>3,2</b>	<b>456.399</b>	<b>442.231</b>	<b>3,2</b>
RESIDENCIAL	10.032	9.274	8,2	72.394	68.115	6,3	121.925	114.992	6,0
INDUSTRIAL	15.507	15.218	1,9	106.224	106.398	-0,2	183.301	184.419	-0,6
COMERCIAL	6.460	6.033	7,1	48.288	45.699	5,7	81.827	76.553	6,9
OUTROS	5.761	5.390	6,9	40.444	38.856	4,1	69.346	66.267	4,6
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	711	640	11,1	4.672	4.399	6,2	8.096	7.617	6,3
NORTE	2.518	2.454	2,6	16.966	17.382	-2,4	29.355	30.188	-2,8
NORDESTE	5.579	5.164	8,0	39.834	36.835	8,1	66.896	62.466	7,1
SUDESTE/C.OESTE	22.382	21.469	4,3	159.086	155.215	2,5	272.995	265.902	2,7
SUL	6.570	6.189	6,2	46.792	45.238	3,4	79.057	76.058	3,9
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.560</b>	<b>2.398</b>	<b>6,8</b>	<b>16.940</b>	<b>16.702</b>	<b>1,4</b>	<b>29.287</b>	<b>28.798</b>	<b>1,7</b>
RESIDENCIAL	624	551	13,1	4.108	3.734	10,0	7.139	6.508	9,7
INDUSTRIAL	1.202	1.189	1,1	8.017	8.508	-5,8	13.834	14.565	-5,0
COMERCIAL	368	337	9,0	2.464	2.326	5,9	4.281	3.991	7,3
OUTROS	366	320	14,4	2.351	2.135	10,1	4.032	3.734	8,0
<b>NORDESTE</b>	<b>6.533</b>	<b>6.112</b>	<b>6,9</b>	<b>46.362</b>	<b>43.671</b>	<b>6,2</b>	<b>78.301</b>	<b>74.455</b>	<b>5,2</b>
RESIDENCIAL	1.918	1.698	12,9	13.825	12.436	11,2	22.784	20.946	8,8
INDUSTRIAL	2.480	2.404	3,1	16.882	16.709	1,0	29.076	28.958	0,4
COMERCIAL	988	911	8,4	7.276	6.729	8,1	12.168	11.336	7,3
OUTROS	1.147	1.098	4,5	8.379	7.797	7,5	14.274	13.215	8,0
<b>SUDESTE</b>	<b>19.371</b>	<b>18.761</b>	<b>3,3</b>	<b>138.704</b>	<b>136.119</b>	<b>1,9</b>	<b>237.822</b>	<b>233.184</b>	<b>2,0</b>
RESIDENCIAL	5.083	4.829	5,3	37.433	35.845	4,4	63.182	60.470	4,5
INDUSTRIAL	8.308	8.323	-0,2	57.721	58.522	-1,4	99.986	101.861	-1,8
COMERCIAL	3.485	3.262	6,8	26.333	24.951	5,5	44.694	41.788	7,0
OUTROS	2.494	2.347	6,3	17.218	16.802	2,5	29.960	29.065	3,1
<b>SUL</b>	<b>6.570</b>	<b>6.189</b>	<b>6,2</b>	<b>46.792</b>	<b>45.238</b>	<b>3,4</b>	<b>79.057</b>	<b>76.058</b>	<b>3,9</b>
RESIDENCIAL	1.635	1.504	8,7	11.410	10.938	4,3	19.162	18.206	5,3
INDUSTRIAL	2.733	2.605	4,9	18.421	17.770	3,7	31.567	30.718	2,8
COMERCIAL	1.078	1.022	5,5	8.298	8.047	3,1	14.004	13.242	5,8
OUTROS	1.124	1.058	6,3	8.664	8.484	2,1	14.324	13.893	3,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.727</b>	<b>2.457</b>	<b>11,0</b>	<b>18.551</b>	<b>17.337</b>	<b>7,0</b>	<b>31.932</b>	<b>29.736</b>	<b>7,4</b>
RESIDENCIAL	774	692	11,8	5.619	5.163	8,8	9.658	8.862	9,0
INDUSTRIAL	784	696	12,6	5.183	4.890	6,0	8.837	8.318	6,2
COMERCIAL	540	501	7,9	3.917	3.646	7,4	6.681	6.197	7,8
OUTROS	629	568	10,8	3.833	3.638	5,3	6.755	6.360	6,2



## Presidente

Maurício T. Tolmasquim

## Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

## Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

## Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

## Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Julho	27,2	5,2	▲	10,6	5,0	▲
12 meses	332,5	2,4	▲	123,9	5,4	▲



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

## Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim  
Amílcar Guerreiro

## Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

## Revisão Técnica

José Manuel David

## Comunicação e Imprensa

Oidon Machado

## Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação)

Arnaldo dos Santos Junior  
Gustavo Naciff de Andrade

Jéssica da Silva Ferreira (estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha